



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

À comunidade escolar

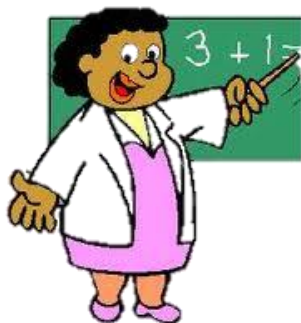
Caros dirigentes, pedagogos e professores,

Em continuidade ao nosso tema sobre Inclusão Escolar, apresentaremos algumas estratégias pedagógicas e possibilidades de práticas que favorecem o processo de inclusão dos estudantes com deficiência, eliminando barreiras para sua participação e o acesso ao currículo e às aprendizagens.

Do que estamos falando?

O Ensino Colaborativo como facilitador da Educação Inclusiva

Parceria entre professores



Professora Educação Especial –
AEE –
(especialista em avaliação,
estratégias de ensino,
intervenções).

Professor de sala comum
(especialista em áreas do
conhecimento)

Uma das propostas da Educação Inclusiva é o ensino colaborativo que, como o nome diz, prevê a colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educativo dos estudantes: professor da sala de aula regular, professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), monitor de apoio à inclusão.



O ensino colaborativo é uma estratégia pedagógica, na qual existe a parceria entre os professores do ensino regular e da educação especial, trabalhando juntos em busca de objetivos comuns, para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

O trabalho em equipe envolve profissionais com diferentes formações, permitindo uma visão mais ampla sobre as dificuldades envolvidas no processo de aprendizagem.

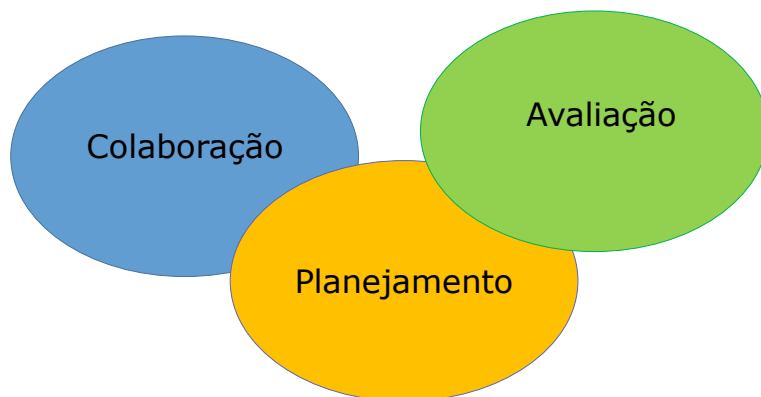
Neste sentido, o ensino colaborativo é uma proposta de apoio, na qual os professores trabalham juntos e dividem responsabilidades de planejamento, orientações e avaliação dos estudantes. O sucesso da colaboração depende da interação entre os professores e a compreensão de suas atribuições.

Neste contexto, no art.2º, inciso VII, das Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002, p.01), ressalta-se o “desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe”, como forma de proporcionar maiores condições de aprendizagem aos estudantes, público-alvo da Educação Inclusiva.

A BNCC (BRASIL, 2018) ressalta a importância de um compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

O maior desafio da inclusão escolar tem sido o acesso às aprendizagens de maneira efetiva, pois depende de estratégias pautadas nas necessidades de cada estudante.

Pontos principais para a Inclusão Escolar





A Educação Inclusiva pressupõe a reorganização do trabalho pedagógico. Nesse sentido, o desenho universal e a flexibilidade curricular são práticas pedagógicas que contribuem para promover o acesso às aprendizagens dos estudantes, com necessidades especiais.

Desenho Universal da Aprendizagem (DUA)

Propõe diferentes formas de ensinar o currículo para todos os estudantes ao invés de se pensar numa adaptação específica para um estudante com deficiência.

O desenho universal para a aprendizagem indica a necessidade de haver variações no modo como o currículo será acessado por cada um dos estudantes, ou seja, a **diversificação das estratégias pedagógicas** de acordo com as características e os estilos de aprendizagem individuais.

O DUA se baseia em um conjunto de princípios que fomenta o planejamento pedagógico e contempla estratégias diversas para:

- **Apresentar as informações, de modo que todos os estudantes da turma compreendam o conteúdo;**
- **Envolver os estudantes, suscitando seu interesse e motivando-os a participar das atividades;**
- **Avaliar cada um dos estudantes, possibilitando múltiplas formas de expressar o que aprenderam.**

Para tanto, o primeiro passo é conhecer bem os estudantes, individual e coletivamente. Para definir os conteúdos e estabelecer os objetivos de aprendizagem da área do conhecimento a ser trabalhada. É o que chamamos de **currículo flexível**. Trata-se da convergência entre a base curricular comum e a realidade dos estudantes presentes em sala de aula: suas características sociais, culturais e individuais – o que inclui seus interesses.

Saiba mais sobre o Desenho Universal da Aprendizagem. Acesse:
<https://www.youtube.com/watch?v=c5eGKfnIN5k>

Assista a Palestra: "Desenho Universal para Aprendizagem na perspectiva da Inclusão Escolar "

<https://www.youtube.com/watch?v=WhyiQJtpCXc>

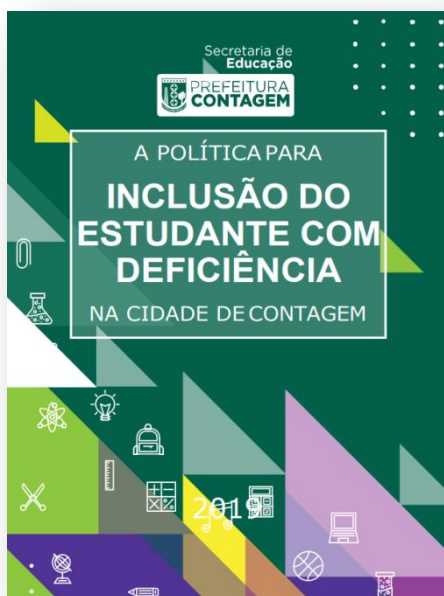
Flexibilidade curricular: atividades e avaliações adaptadas

As adaptações de atividades pedagógicas e de avaliações são planejadas, elaboradas e executadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do estudante, considerando suas necessidades, características, os apoios e adequações necessárias para que possa acessar o conteúdo pedagógico da sua turma e ano de aprendizagem.

No caso dos estudantes com deficiência (física, visual, auditiva), a ênfase está na modificação dos recursos, estratégias ou metodologias, já para alguns estudantes com Deficiência Intelectual e TEA- Transtorno do Espectro Autista, é necessário modificar o currículo.

O conceito de adaptação curricular deve ser compreendido como possibilidade de tornar o currículo flexível, não no sentido de empobrecê-lo, banalizá-lo ou infantilizá-lo, mas torná-lo acessível a todos os estudantes.

Consulte o Caderno da Política para Inclusão do Estudante com Deficiência (arquivo PDF)



As escolas inclusivas devem oferecer educação de qualidade, currículos, estratégias, recursos e parcerias apropriadas às particularidades de cada estudante, pois a inclusão escolar só se torna significativa quando proporciona aprendizagem aos estudantes, de modo a atender as particularidades de um.

É possível incluir com qualidade, quando unimos esforços.

Na próxima publicação, continuaremos a apresentar possibilidades de adaptações curriculares de pequeno e grande porte. Até lá!

[#cuidem-se](#)

[#fiqueemcasa](#)